



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

VIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REUTILIZAÇÃO DO PAPEL COMO RECURSO EDUCACIONAL

Jose Lucas dos Santos Oliveira
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: joselucasoliveira55@gmail.com

Leonardo Lucas dos Santos Dantas
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail:leonardolucasbio@gmail.com

Rosalva Dias da Silva
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: rosalva.dias@yahoo.com.br

Edevaldo da Silva
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: edevaldos@yahoo.com.br

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida
Universidade Federal de Campina Grade UFCG - Patos, Paraíba.
e-mail: elzenirpereira@bol.com.br

RESUMO:

Este trabalho teve por objetivo reutilizar o papel como recurso educacional de sensibilização ambiental e avaliar os alunos participantes quanto a aspectos básicos relacionados às atitudes socioambientais do uso do papel. O estudo foi realizado por meio de uma oficina didática, em que foram usados papéis A4 reutilizados, para a conexão de blocos anotações e lembretes. Os alunos que participaram da oficina (n = 30) inicialmente tiveram breve introdução do que seria a Educação Ambiental, com enfoque nos 3Rs (reduzir, reutilizar e reciclar). Logo após o final da oficina, foram aplicados questionários contendo quatro questões objetivas e uma discursiva, com intuito de saber se os alunos participantes descartavam o papel de forma correta, como eles lidavam no dia a dia com a economia do papel, dentre outros. A maioria dos alunos que participaram da vivência, afirmaram que a oficina contribuiu para o ensino de Ciências e/ou Educação Ambiental. A partir dos questionários aplicados, observou-se que a grande maioria dos alunos não tem por hábito de reaproveitar papel, ou de jogar no coletor certo, e que muitos até desconheciam sobre o assunto.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

Palavras-chave: Ambiente, Redução, Reaproveitamento.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem o objetivo mudar a consciência dos Cidadãos, de forma que seus comportamentos em relação ao ambiente sejam repensados, melhorando a qualidade de vida da população. Segundo Dias (1999, p. IX):

O conceito de Educação Ambiental adotado pelo Brasil e a maioria dos países membros da Organização das Nações Unidas-ONU, é definido como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

No Brasil a legislação brasileira apresenta a necessidade de universalização dessa prática educativa por toda a sociedade, onde, pela Lei que define a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei n. 9.795/99), visa a construção de atitudes compatíveis com a “questão ambiental”, a criação de conhecimentos e práticas sociais, onde os cursos de formação profissional, como também todas etapas do ensino formal adotem conceitos que minimizem os danos ao ambiente (LOUREIRO, 2008).

Dentro do assunto da Educação Ambiental, podemos destacar a importância dos 3Rs: Reduzir, Reciclar, e Reutilizar como argumentos para a sustentabilidade. Reciclar significa o reaproveitamento de materiais como matéria prima para um novo produto, já a reutilização consiste em transformar um determinado material já beneficiado em outro.

Adotando o papel como exemplo de reutilização, podemos citar, de acordo com MEIRA (2002), que a reutilização do papel é um procedimento que permite recuperar as fibras celulósicas do papel velho e incorporá-las na fabricação do novo papel. O papel é um material biodegradável e orgânico, mas quando está presente em aterros tendo contato direto com outros materiais e com umidade seu processo de degradação acaba sendo lento, chegando a demorar de 3 meses a 100 anos para se decompor. (OLIVEIRA; SILVA; MELLO, 2010).

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2008) a produção e o consumo aparente de papel tem aumentado a uma taxa de mais de 5% ao ano no Brasil, e que apenas 46,9% do consumo aparente de papéis em geral



são reutilizados. Esses números confirmam a necessidade em reciclar e reutilizar o papel.

A aceitação do papel reutilizado é crescente (BRACELPA, 2008), essa aceitação é algo positivo, que deve ser cada vez mais explorada por meio da Educação Ambiental de forma que as pessoas enxerguem essa necessidade de reutilização não só do papel, mas também de outros materiais que muitas vezes vão para o lixo mesmo possuindo utilidade.

O objetivo desta pesquisa foi reutilizar o papel como recurso educacional de sensibilização ambiental e avaliar os alunos participantes quanto a aspectos básicos relacionados às atitudes socioambientais do uso do papel.

METODOLOGIA

A vivência foi realizada em uma escola pública da cidade de Patos, Paraíba. Participaram da atividade, 30 alunos. A atividade foi desenvolvida em duas etapas distintas: 1. Oficina didática Bloco de anotações com papel A4 reutilizado: consistiu na produção de blocos de notas, a partir de papéis reutilizados; 2. Aplicação de questionários com 5 perguntas, sendo 4 objetivas, no modelo da Escala de Likert, com 5 níveis de resposta se uma pergunta discursiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos alunos entrevistados, 48% eram do gênero masculino e 52% do gênero feminino. A maior parte dos alunos cursavam entre a 7ª e a 9ª série do ensino fundamental e tinham idade que variavam e alguns alunos do ensino médio. A idade variou entre 12 e 21 anos com 61% deles entre 13 e 16 anos.

A pesquisa descreveu a frequência dos alunos em economizar papel no seu dia a dia. Verificou que 13,8% dos alunos não economizam papel e a maioria (51,7%) economiza pouco ou muito pouco o papel. Além disso, 20,7% afirmaram ter o hábito de jogar papel no coletor apropriado e, 37,9% pouco adotam tal prática.

Quanto a prática de reaproveitamento do papel, um terço dos alunos entrevistados (34,5%) não o reaproveita, ou raramente tem essa prática. Observa-se um percentual ainda pequeno na atitude de sempre reaproveitar do papel (3,4%). Faz-se necessário uma conscientização no que tange ao reaproveitamento do papel, objetivando a mudanças de hábitos em consumo exagerado de papel na realidade de cada um.



Tabela 1 –Frequência percentual das respostas dos alunos participantes da vivência às perguntas do questionário(N = 29).

Pergunta	Frequência (%) das alternativas				
	1	2	3	4	5
Você costuma economizar papel no seu dia a dia?	13,8	17,2	34,5	17,2	17,2
Você tem o hábito de jogar papel no coletor apropriado?	20,7	10,3	37,9	17,2	13,8
Costuma reaproveitar papel?	20,7	13,8	37,9	24,1	3,4
Esta oficina contribui para o ensino de Ciências e/ou Educação Ambiental?	0,0	10,3	10,3	20,7	58,6

Legenda: 1 - não/nunca/nenhum; 2 – muito pouco/raramente; 3 – pouco/ as vezes; 4 – algumas ou a maioria das vezes; 5 – sempre/bastante

As vantagens ambientais de reutilizar ou reciclar o papel de acordo com alguns estudos, que podemos citar: geração cinco vezes mais empregos do que na produção do papel de celulose virgem. (CARDIM et al., 2008); tem seu fundamento em questões de natureza essencialmente econômicas; contribui para a preservação e conservação do meio ambiente e para a solução da questão da destinação dos lixos urbanos (BRACELPA, 1998).

A maioria dos alunos (58,6%) que participaram da vivência afirmaram que a oficina contribuiu para o ensino de Ciências e/ou Educação Ambiental. Nesta perspectiva, Guimarães (2004) afirma se processo educativo se dá pela adesão ao movimento da realidade socioambiental, numa relação dialética de transformação do indivíduo e da sociedade reciprocamente. Nesse processo pedagógico se estará proporcionando a formação da cidadania, objetivando sobretudo, a construção de uma nova sociedade ambientalmente sustentável.

Quando perguntado aos entrevistados o que pensam ao respeito da importância de se desenvolver práticas sustentáveis, a maioria (34,5%) respondeu que as vezes ou poucas vezes reutilizam o papel, sendo que outros (13,8%) indicaram não praticarem a reutilização, enquanto outros (17,2%) relataram que sempre reutilizavam papel.

CONCLUSÕES



A grande maioria dos alunos que participaram dos questionários, responderam que não possuem hábitos de reutilizar papel. Tendência similar foi observada para o reaproveitamento e descarte adequando do papel. Mas, a maioria deles concordaram que Oficinas Didáticas como a que foi feita na escola, contribui para o ensino de Ciências e/ou Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de celulose e papel-BRACELPA. **Considerações Gerais Sobre a atividade de reciclagem de papel no Brasil.** São Paulo, BRACELPA. Palestra, III Seminário de Avaliação de Experiências Brasileiras de Coleta Seletiva de Lixo, 1998, p.14

CARDIM, G. R. et al. **Programa Senado Verde.** Manual de boas práticas ambientais. Brasília:Senado Federal, 2008. p. 60

PELICIONE, M. C. F. **Educação Ambiental, qualidade e vida e sustentabilidade.** Saúde e Sociedade, v. 7, n. 2, p. 19-31, 1998.

DIAS, V. L. N; MARTINS, J. D. B; PRESTES, L. D; SILVA, R. **Educação Ambiental.** Disponível em: <http://www.historia.art.br/arquivos/id_submenu/1378/7_educacao.pdf> Acessado em: 31 de julho de 2014.

LOUREIRO, C. **Educação Ambiental no Brasil.** Salto para o futuro. 2008. Disponível em:<<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164816educambiental-br.pdf#page=3>>. Acessado em: 31 de julho de 2014.

OLIVEIRA, Catiene de; SILVA, Michele Paula da; MELLO, Gabriel Alves Botelho de. **Curso de formação de agentes de reflorestamento:** práticas em educação ambiental. Rio de Janeiro, 2010.

SORRENTINA, M; TRAJBER, R. **Vamos cuidar do Brasil.** Conceitos e práticas em Educação Ambiental. Brasília, 2007. Disponível em: <<https://www.inesul.edu.br/site/documentos/publicacao3.pdf#page=14>>. Acessado em: 31 de julho de 2014.